

Apresentamos o volume 34, número 3 de 2021, da Revista Sociais e Humanas (RSH), vinculada ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Trata-se de uma edição especial que apresenta discussões atuais no campo da pesquisa narrativa e da subjetividade humana. Ela é fruto da atividade de pesquisadoras e pesquisadores ligados e/ou convidados pelo Grupo de Trabalho 14 – Cultura, Pensamento e Linguagem na Contemporaneidade da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

A edição atual é composta por sete artigos sobre o comportamento humano desenvolvido por pesquisadoras(es) nacionais e estrangeiras(os) com evidente posicionamento teórico-metodológico. Os sete textos abordam questões humanas, em especial a construção e a narrativa de sentidos/significados em diferentes contextos, desde vivências de inclusão e de exclusão; formação e experiência de professores; ansiedade na aprendizagem de universitários, o encontro destes com crianças de educação infantil; até experiências paternas em situações de recasamento. Desejamos que todas e todos desfrutem do diálogo estabelecido com as(os) autoras(es), e que novas reflexões e aprendizagens sejam despertadas.

O primeiro artigo, inicialmente, contempla a juventude em foco, presente no trabalho **Reflexividade em narrativas de uma jovem em seus percursos pelas ruas da cidade**, que expõe o uso da reflexividade na produção de significados que podem contribuir para a mudança de percepções, fortalecendo a autoria de pensamento e a emancipação.

Em seguida, o leitor é provocado a repensar seus conhecimentos e preconceitos, na leitura do artigo **Emoções em narrativas de pessoas com deficiência intelectual em experiências de inclusão**. Sua discussão fortalece o avanço da inclusão escolar efetivamente, principalmente ao considerar a pessoa com deficiência intelectual não apenas pela cognição, mas como sujeito integral, e, desta forma, reconhecer a força da emoção e do impacto da qualidade de vida. Foram verificadas estratégias de *coping*/regulação ou autorregulação a objetivos futuros.

Ainda dentro da luta pelos Direitos Humanos de populações pouco valorizadas, e por vezes até invisibilizadas, temos o resgate do valor humano de pessoas mais vividas no artigo: **Potencialidades das narrativas de vida em pesquisas com idosos**. Nele, as histórias de vida são resgatadas e valorizadas. Os métodos biográficos potencializam as experiências e reminiscências da velhice como processo de elaboração do envelhecimento.

Agora, passamos a debater o campo docente. O artigo que inaugura tal discussão é intitulado **Experiências docentes em física no ensino superior: narrativas que nos formam**. É um texto que ilustra a conexão entre saberes da experiência, e amplia o olhar da formação e prática docente na universidade. A partir da crítica ao paradigma da informação, destaca-se a riqueza do diálogo entre sujeitos em diferentes momentos de formação.

Na sequência, o artigo **Narrativas e práticas reflexivas: travessias na formação docente** se estrutura a partir das trocas de experiências e narrativas de um grupo de alunas, já professoras, na disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica”, em diferentes momentos de formação, ao longo de quatro semestres consecutivos em dois períodos (2012-2014 e 2016-2018). Esta modalidade de pesquisa-ação-formação efetivou trocas valorosas, favoreceu construção vincular e provocou mudanças subjetivas significativas.

O que universitários podem aprender ao trocar ideias com crianças da educação infantil? Esta questão é desenvolvida no artigo **Interação de produções comunicativas entre jovens universitários e crianças da educação infantil**. O intercâmbio dialógico foi promovido através de trocas de correspondências, com escrita e desenho, sobre si e sua experiência e percepção sobre o espaço educativo. Cada participante reconhecido em seu posicionamento e sua agencialidade saiu fortalecido da experiência.

Em tempos de tantas mudanças rápidas e largas, com novos contratos sociais, emerge o tema dos recasamentos. O artigo **A construção de significados das experiências paternas em situação de recasamentos** analisa a construção simbólica sobre a vivência e o posicionamento como pai, padrasto e homem. A polifonia presente nas vozes dos dois entrevistados indicou a reconfiguração das formas tradicionais de pai provedor para posições mais dinâmicas.

Temas atuais e provocantes compõem este número. Cada artigo contribui para o avanço da Psicologia, e sua aplicabilidade no cotidiano - através do debate e do diálogo interdisciplinar - e na troca de experiências. O conhecimento é co-construído, assim como a nossa realidade sociocultural.

Concluimos esse editorial agradecendo a todos os autores e todas as autoras pela contribuição à Revista RSH. Informamos, por fim, que a RSH, ainda que vinculada a uma nova editora chefe da UFSM, mantém suas diretrizes de publicação. Portanto, daremos continuidade ao trabalho da profa. Dra. Sheila Kocourek com a editoração de uma Revista comprometida com a socialização de pesquisas, de reflexões e de estudos nas áreas: Administração, Antropologia, Arquivologia, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Economia, Filosofia, História, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social e Sociologia.

Desejamos a todos e todas uma excelente e agradável leitura!

Profª Drª Cristina Kologeski Fraga

Editora-Chefe da RSH

Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Drª Valéria Marques de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ